

**1º RELATÓRIO PARCIAL - TRIÊNIO 2015-2018**  
**AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**CPA - SINAES**

**1º RELATÓRIO PARCIAL - TRIÊNIO 2015-2018**  
**AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**CPA - SINAES**

**DIRETOR GERAL**  
Prof. José Albino Filho

**DIRETORA ACADÊMICA**  
Profª. Juliana Cordeiro Lucena

**COORDENADOR DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
Prof. Edivaldo de Oliveira Santos

## SUMÁRIO

<b>1. Dados da Instituição.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Considerações iniciais .....</b>	<b>4</b>
2.1. Da avaliação Institucional .....	4
2.2. Da Criação e Organização da CPA/IESGO .....	5
<b>3. Da metodologia, dos instrumentos e procedimentos utilizados .....</b>	<b>7</b>
3.1. Das dimensões norteadoras do processo avaliativo .....	8
3.2. Da programação .....	9
3.3. Dos grupos de trabalho e das dimensões avaliadas no âmbito de cada um .....	10
3.4. Dos recursos utilizados .....	11
3.4.1 Das palestras .....	12
3.4.2. Dos formulários aplicados .....	12
<b>4. Do desenvolvimento e resultado obtido e das metas traçadas e das ações implementadas</b>	<b>13</b>
4.1. Considerações preliminares.....	13
4.2. Dos resultados alcançados: fragilidades, potencialidades e ações implementadas .....	13
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>20</b>

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Nome:** Faculdades IESGO

**Código/IES:** 3613

**Caracterização da IES:**

- ✓ Instituição privada, com fins lucrativos
- ✓ Faculdade e Instituto Superior de Educação - IES

**Estado:** Goiás

**Município:** Formosa

### Composição atual da CPA

<b>NOME</b>	<b>SEGMENTO QUE REPRESENTA</b>
Edivaldo de Oliveira Santos*	Docente
Kenny Ismail	Docente
José Rodrigo Balzan	Docente (Convidada)
André Lapesqueur Cardoso	Docente (Convidado)
Ricardo Aurélio Freitas Matos	Docente (Convidado)
Adimar de Sousa Caldas	Técnico-administrativo
Hebert Spindola de Oliveira Ferreira	Técnico-Administrativo
Teresinha Araújo Guimarães	Técnico-Administrativo (convidada)
Rafael Alcântara	Sociedade Civil Organizada
Thaynara Sabate	Discente
Caline dos Anjos Pereira dos Santos	Discente

\* Coordenador da CPA/IESGO

**Período de mandato da CPA:** Julho/2015 a julho/2016

**Ato de designação da CPA:** Portaria Normativa 002/2009 e

Resolução 003/2004 – CONSUP

## 2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

### 2.1 Da avaliação institucional

O Sistema Nacional da Educação Superior- SINAES foi instituído pela Lei n. 10.861/04, no intuito de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação, bem como do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A referida Lei prevê a necessidade de utilização de uma série de procedimentos e instrumentos voltados a essa avaliação e, nesse sentido, enfoca a auto avaliação feita pelas próprias instituições de ensino superior, que deve ser realizada por meio da constituição de Comissão Própria de Avaliação – CPA. A avaliação externa in loco, também revista pela Lei, fica a cargo da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES; enquanto que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é implementada a partir da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Segundo o Artigo 3º da Lei n. 10.861/04 em concordância com a nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, tanto a avaliação interna quanto a externa devem ter por objeto de análise o perfil da instituição de ensino superior e os efeitos de sua atuação a partir das atividades desenvolvidas, cursos, programas, projetos e setores, tendo por base as diferentes dimensões institucionais previstas no mesmo Artigo.

Em consonância com sua política educacional a IESGO tem como:

- **Missão:** Melhorar, com desenvolvimento sustentável, o país e a vida das pessoas, através da educação.
- **Visão:** Consolidar-se como centro de excelência, reconhecida nacionalmente na produção, sistematização, difusão do conhecimento e na qualidade dos sérios prestados à comunidade;

Nestes termos e em atendimento ao disposto na Legislação específica, em especial o Artigo 11 da Lei n. 10.861/04 e a nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, este relatório, elaborado a partir dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação desta IES, apresenta os primeiros resultados **parciais** no triênio 2015 a 2018 obtidos e os planos de ações traçados no sentido de maximizar, de forma constante e ininterrupta, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, as condições dos trabalhos docentes, os recursos institucionais oferecidos, a infraestrutura, o crescimento intelectual, pessoal, moral e social dos acadêmicos, egressos e docentes; bem como o processo de estreitamento dos vínculos entre a comunidade acadêmica e a atuação da Comissão Própria de Avaliação.

## **2.2 Da criação e organização da CPA/IESGO**

A CPA/IESGO foi criada em 13 de junho de 2004, pela Resolução 003/2004- CONSUPE, iniciando seus trabalhos no 2º semestre de 2004, após a participação do Professor Harysson Júnior Gonçalves Lessa, então coordenador da Comissão, na primeira reunião sobre CPA, organizada pelo SINAES, em Brasília. O Coordenador deu início aos trabalhos da CPA/IESGO, que teve sua atuação fundada nas diretrizes apresentadas pelo SINAES e pelo CONAES, e nas normas prescritas na Lei n. 10.861/04 e na Portaria n. 2.051/04.

Assim, o primeiro grupo instituído pelo Conselho Superior de Ensino da Faculdade foi formado por discentes, docentes, membros técnico-administrativos e por um representante da sociedade civil, nos termos seguintes:

<b>NOME</b>	<b>SEGMENTO QUE REPRESENTA</b>
Ana Clédina Rodrigues Gomes	Técnico-Administrativo (convidada)
Geralda Aparecida C. Brandão	Técnico-administrativo
Harysson Junio Lessa*	Docente
Isabel Berois	Docente
Márcia L. Messias	Discente
Marciano Dalbosco	Docente (convidado)
Mário Araújo	Discente
Welles Pimentel	Sociedade civil organizada

\* Coordenador da CPA/IESGO

A atuação da CPA/IESGO teve início a partir de reuniões periódicas, nas quais foram feitos estudos acerca das diretrizes de avaliação determinadas pelo SINAES, e estruturadas estratégias para coleta de dados, adotando-se o processo de amostragem e a divisão dos membros em grupo focais, aos quais competia avaliar as diferentes dimensões institucionais específicas e pertinentes ao seu âmbito de atuação, com o fito de ampliar o número de atores envolvidos no processo de avaliação.

Também se convencionou, a partir dessas reuniões, que a organização dos grupos focais se daria a por segmentos, a fim de evitar possíveis inibições advindas de discrepâncias existentes entre os sujeitos dos grupos, como por exemplo, ao se juntar um grupo de coordenadores com um grupo

de servidores que cuidam da limpeza, o segundo grupo poderia se sentir inibido em demonstrar seus pontos de vista.

Incontinenti, se procedeu ao aperfeiçoamento da metodologia e dos instrumentos avaliativos da CPA/IESGO através da reestruturação das perguntas dirigidas ao público avaliativo. Nesse sentido, foi obtida uma melhor análise de dados, com estruturação de metas e estratégias e a efetivação de ações voltadas ao aperfeiçoamento institucional nas suas mais diferentes dimensões.

### **3. DA METODOLOGIA, DOS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS**

Não fugindo das bases metodológicas empregadas desde sua origem, seguindo orientação traçada desde o ano de 2009, a CPA/IESGO 2015/2018 empregou o mecanismo avaliativo sedimentado em grupos de trabalho constituídos por docentes, discentes e funcionários do âmbito administrativo, através de formulários eletrônicos, compostos de perguntas direcionadas aos docentes, discentes, integrantes do corpo administrativo e aos egressos. Os formulários foram compostos de perguntas que integraram as dez dimensões mencionadas no Artigo 3º da Lei n. 10.861/04 e agora organizadas em cinco eixos, à saber:

- \* Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional: Dimensão 8;
- \* Eixo 2: Desenvolvimento Institucional: Dimensões 1 e 3;
- \* Eixo 3: Políticas Acadêmicas: Dimensões 2, 4 e 9;
- \* Eixo 4: Políticas de Gestão: Dimensões 5, 6 e 10;
- \* Eixo 5: Infraestrutura física; Dimensão 7

Relativamente ao período avaliativo de 2015/2016, houve uma ampliação do público alvo atingido, que chegou a 77% da comunidade discente e docente, o que representou um aumento de aproximadamente 12%, relativamente ao processo avaliativo do período de 2014/2015, possibilitando, por conseguinte, o aperfeiçoamento da avaliação interna pelo processo de amostragem.

Quanto ao corpo técnico-administrativo, foi mantida a sua subdivisão em grupos de trabalho, a partir do critério da especialidade funcional, destacando-se, porém, uma ampliação na amostragem utilizada, que chegou a alcançar 90% do quadro de funcionários. A pesquisa abrangeu, ainda, a comunidade de egressos da IES, a partir da aplicação de formulários aos discentes da pós-

graduação e extensão, num percentual de 12% da comunidade envolvida, produzindo assim um aumento de 3% em relação ao ano anterior.

Desse modo passa-se, pois, a especificar as dimensões adotadas no processo avaliativo, os grupos de trabalho formados, os seminários realizados e os formulários empregados, bem como os resultados obtidos a partir dos referidos instrumentos.

### 3.1 Das Dimensões norteadoras do processo avaliativo

Seguindo os termos da Lei n. 10.861/04, da Portaria n. 2.051/04 e da nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, a auto avaliação institucional realizada pela CPA estruturou suas bases nos seguintes eixos avaliativos, coletadas a partir de perguntas constantes dos formulários aplicados e dos debates realizados no âmbito dos seminários:

<b>Eixos avaliativos</b>	<b>Dimensões avaliativas</b>	
<b>Eixo 1</b>	<b>VIII</b>	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.
<b>Eixo 2</b>	<b>I</b>	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
	<b>III</b>	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
<b>Eixo 3</b>	<b>II</b>	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
	<b>IV</b>	A comunicação com a sociedade.
	<b>IX</b>	Políticas de atendimento a estudantes e egressos.
<b>Eixo 4</b>	<b>V</b>	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
	<b>VI</b>	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
	<b>x</b>	Sustentabilidade Financeira
<b>Eixo 5</b>	<b>VII</b>	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca,



<b>Eixos avaliativos</b>	<b>Dimensões avaliativas</b>
	recursos de informação e comunicação.

### 3.2 Da Programação

Buscando organizar as ações a serem desenvolvidas durante o período de avaliação, a atual Comissão Própria de Avaliação da Instituição elaborou um cronograma de atividades a serem realizadas, conforme quadro abaixo:

<b>Etapa- Atividades</b>	<b>2015</b>						<b>2016</b>				
	<b>J</b>	<b>A</b>	<b>S</b>	<b>O</b>	<b>N</b>	<b>D</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>A</b>	<b>M</b>	<b>J</b>
<b>1. Reuniões</b>	x				x			x			x
<b>2. Seminários de sensibilização da Comunidade Acadêmica</b>		x	x	x							
<b>3. Revisão dos Instrumentos de Coleta de Dados</b>		x									
<b>4. Elaboração do cronograma de aplicação do Instrumento.</b>			x								
<b>5. Aplicação do instrumento.</b>				x	x						
<b>6. Tabulação dos resultados.</b>						x					
<b>7. Elaboração de resultados parciais.</b>							x				
<b>8. Apresentação dos resultados parciais.</b>							x				
<b>9. Elaboração do relatório parcial.</b>							x				
<b>10. Apresentação dos resultados parciais.</b>								x			
<b>11. Encaminhamento do relatório final de auto-avaliação institucional ao CONAES.</b>								x			
<b>12. Reunião acerca da atuação da CPA.</b>											x



<b>B</b>	Docentes	87,00%	Dimensões I, III, VIII.
<b>C</b>	Coordenadores	100,00%	Dimensões I, III, VIII.
<b>D</b>	Coordenadores de setor (servidores): A Instituição conta com 5 setores: docentes, vigilantes, serviços gerais, administrativo e CPA.	90%	Dimensões I, III, VIII.
<b>E</b>	Mantenedora	100,00%	Dimensões I, III, VIII.
<b>F</b>	Egressos	12,00%	Dimensões I, III, VIII.
<b>G</b>	Setores (funcionários)	90,00%	Dimensões I, III, VIII.

Ressalta-se que foi realizado um processo de concientização direcionada a cada grupo de trabalho, a fim de expor os objetivos, a importância e o método de avaliação institucional e averiguar, a partir de cada segmento da comunidade acadêmica, sua visão em relação às dimensões avaliativas.

### **3.4 Dos recursos utilizados**

No âmbito do processo avaliativo, a CPA/IESGO utilizou-se basicamente dos seguintes instrumentos: realização de seminários explicativos e investigativos e aplicação de formulários on line, contendo perguntas pertinentes a cada uma das dimensões avaliativas adotadas.

#### **3.4.1 Dos Seminários**

Com o objetivo de conscientizar o público alvo acerca da importância do trabalho da Comissão, bem como de estreitar os vínculos entre essa e os mais diversos grupos de trabalho, foram realizadas, inicialmente, seminários explicativos e avaliativos, nos quais foram apresentadas as intenções da CPA/IESGO e as dimensões avaliativas, aproveitando-se, também, para discutir a própria atuação da CPA no âmbito institucional.

Os seminários foram presididos pelo coordenador da CPA, que se utilizou de equipamentos interativos nas suas explicações, havendo também a distribuição de panfletos, contendo as principais características da avaliação institucional e da atuação da CPA.

### **3.4.2 Dos Formulários Aplicados**

No intuito de obter uma maior precisão avaliativa, cada grupo de trabalho contou com um formulário específico, referente às dimensões avaliativas pertinentes, adotando-se como forma padrão dos questionários 5 respostas, a saber:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Nestes termos, a resposta 0 denota ausência de avaliação, as respostas 1 e 2 representam a soma de avaliações negativas (fragilidades), enquanto as respostas 3 e 4 representam a soma de avaliações positivas (potencialidades).

## **4. O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO, OS RESULTADOS OBTIDOS E AS METAS TRAÇADAS E AÇÕES IMPLEMENTADAS**

### **4.1 Considerações Preliminares**

Inicialmente, destaca-se que, as principais ações planejadas para se desenvolver o processo avaliativo, a saber, a realização de apresentações informativas, de conscientização, e a aplicação de formulários aos grupos de trabalho, foram efetivadas com relativo sucesso; o que não retira da Comissão o seu dever de buscar constantemente o aperfeiçoamento dos mecanismos de auto avaliação institucional.

Nestes termos, as apresentações foram realizadas nos meses de agosto e setembro, enquanto os formulários foram aplicados no período aproximado de dois meses (outubro e novembro), sendo que para a tabulação dos dados coletados a partir da aplicação de questionários, produziu-se uma

tabela numérica com os resultados das dimensões avaliadas pelos discentes, docentes, corpo técnico administrativo e egressos, bem como um gráfico que expôs mais uma vez o grau de satisfação desses sujeitos para com a Instituição como um todo. Todavia, tais informações expuseram apenas de uma maneira geral o grau de satisfação ou insatisfação dos grupos de trabalho.

#### **4.2 Dos Resultados alcançados: fragilidades, potencialidades e ações implementadas**

A seguir, apresentam-se o relatório parcial referente aos Eixos 1 e 2 e as suas dimensões avaliadas, bem como as análises realizadas pela CPA/IESGO, com base nas respostas dos sujeitos entrevistados. Vale destacar que os resultados foram extraídos das respostas conferidas pelos membros dos grupos focais com pertinência às dimensões avaliativas, conforme especificado no tópico 3.3.

#### **Resultados alcançados e ações sugeridas**

##### ***DIMENSÃO I : A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional***

***Critério base para a formulação de perguntas:*** conhecimento da missão e plano de desenvolvimento institucional, bem como a sua articulação com o projeto político-pedagógico, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

***Grupos focais envolvidos:*** Grupos A, B, C, D, E , F e G.

***Respostas previstas no formulário:***

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

“A IES tem como missão: Melhorar, com desenvolvimento sustentável, o país e a vida das pessoas, através da educação”.

## **Análise dos dados**

Um número considerável da amostra, em torno de 35%, demonstrou possuir uma noção básica da missão institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Regimento Interno, enquanto 24 % denotaram ter um conhecimento elevado e 19% denotaram ter total conhecimento. O grupo de coordenadores apresentou ter um conhecimento maior do que o grupo de docentes e discentes relativamente aos referidos documentos.

A maioria dos entrevistados que afirmaram ter uma noção básica ou aprofundada daqueles documentos constataram a sua articulação com o Projeto Político-pedagógico e sua relação com o contexto socioeconômico da Instituição. Tal resultado demonstra, como já vinha acontecendo nas avaliações anteriores, uma potencialidade institucional, porquanto é de extrema importância para o ensino desenvolvido institucionalmente o fiel cumprimento da missão institucional e das metas e objetivos prescritos no PDI, sem contar com a sua relação com o projeto político pedagógico e a realidade socioeconômica envolta à Instituição.

Alguns entrevistados afirmaram não ter um conhecimento básico sobre a missão institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Regimento Interno. Isso porque em torno de 4% dos entrevistados discordaram totalmente da proposição apresentada. Nestes termos, 13% discordaram parcialmente da proposição, demonstrando um descontentamento médio para com as políticas institucionais voltadas à divulgação dos referidos documentos; enquanto 5% expressaram a ausência de opinião formada sobre o assunto. Verifica-se que 17% da amostra representa a soma das avaliações negativas, o que indica uma fragilidade institucional, apesar de uma melhora de 1% em relação à avaliação anterior. Assim acreditamos que é de suma importância que se amplie cada vez mais a divulgação dos documentos bases institucionais – PDI, Regimento Interno e Missão Institucional- entre os docentes, discentes e o próprio corpo técnico-administrativo.

A identificação dessa fragilidade institucional, levada aos NDE's pela coordenação da CPA gerou a re-estruturação do folder, foco da campanha do ano anterior por perceber que nele não constava a missão, a meta e os valores da instituição, bem como a divulgação mediante cartaz espalhado por toda a instituição, enfocando os principais pontos do PDI e do regimento interno.

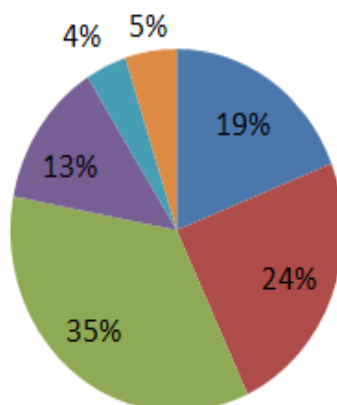
Ademais, foram desenvolvidos seminários específicos destinados aos acadêmicos ingressantes de cada curso, bem como a docentes e colaboradores a fim de apresentar a missão institucional e os programas, metas e normas contidos no PDI e no Regimento Institucional.

## GRÁFICO:

Área do Gráfico

## Dimensão I

■ Concordo Totalmente ■ Concordo Parcialmente ■ concordo  
■ Discordo Parcialmente ■ Discordo Totalmente ■ Não sei responder



Nota-se, a partir dos dados coletados com a aplicação do instrumento, que grande parte dos entrevistados tinha conhecimento satisfatório dos tópicos abordados, tanto que grande parte das respostas tendeu para um grau bom de satisfação, denotado pelas respostas “concordo parcialmente e concordo totalmente”. Tal fato demonstra que os grupos de trabalho entrevistados demandam uma satisfação média da maioria dos aspectos avaliados na pesquisa e que essa satisfação tem sido atendida à altura.

Vale ressaltar que tais ações já apontam significativamente para uma melhora, bastando para isso observar que no relatório de 2014/2015, 7% dos entrevistados diziam não ter condições de opinar por falta de conhecimento e agora esse numero se reduz a 5%, mostrando uma evolução de 2%.

Esta constatação revela-se favorável, mas não cômoda, havendo a necessidade de adoção de metas e ações anteriormente descritas voltadas à ampliação desse percentual, a fim de possibilitar uma participação cada vez maior dos grupos de trabalho na estruturação político pedagógica da IES e na análise da articulação entre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e mesmo, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

**DIMENSÃO III: *A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.***

***Critério base para a formulação de perguntas:*** análise da atuação social da Instituição, com o desenvolvimento de atividades voltadas à inclusão social da comunidade local, bem como à promoção da memória cultural e artística brasileira, goiana e formosense, e de ações voltadas à conscientização e proteção ambiental.

***Grupos focais envolvidos:*** Grupos A, B, C, D, E, F e G.

***Respostas previstas no formulário:***

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

### **Análise dos dados**

A responsabilidade social da Instituição foi avaliada na terceira dimensão, sendo que observa-se que 88% dos entrevistados julgam que há relevância e implicações sociais decorrentes da existência e da atividade exercida pelas Faculdades IESGO, denotando a soma das avaliações positivas, no âmbito das quais 25% dos entrevistados denotaram total satisfação com relação à atuação social, enquanto 33% apresentaram satisfação elevada e 30% apresentaram estar satisfeitos. Estes percentuais demonstram uma potencialidade institucional, isto é, que a Instituição atende de maneira eficiente as demandas da comunidade em relação aos aspectos abordados nesta dimensão.



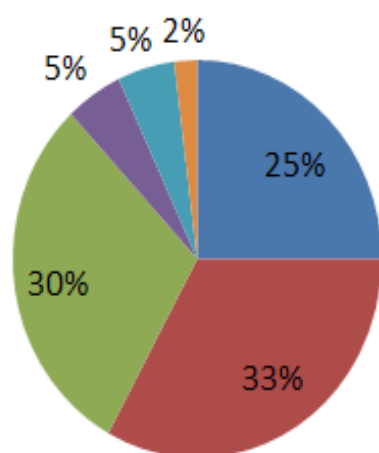
Dentre as atuações que mais atenderam aos anseios dos entrevistados, merecem destaque: a atuação do Núcleo de Prática Jurídica, voltado à assessoria jurídica gratuita a parcela carente da população de Formosa-GO e região; o desenvolvimento de programas voltados à educação da terceira idade e ao reforço escolar infantil nas escolas públicas; O atendimento dado pelo CIEPPSI – atendimento psicológico gratuito a comunidade de baixa renda; Ao programa Viva melhor desenvolvido pelo o curso de enfermagem, no qual orienta a comunidade na prevenção de doenças a participação institucional no Trote Solidário, organizado em conjunto com o Diretório Central dos Estudantes; a estruturação da Ação Social IESGO; bem como a consecução de cursos de extensão voltados aos anseios profissionais locais e de campanhas de conscientização da proteção ambiental, doação de sangue, segurança no trânsito e ações de instrução para preservação de dengue e zika vírus.

Ademais, 2% dos entrevistados não avaliaram a terceira dimensão, mostrando que há uma necessidade de melhor divulgação desses eventos na comunidade estudantil, 5% mostraram-se parcialmente insatisfeitos com a atuação social da Instituição, indicando que houve uma melhora de significativa no indicador quando comparado com ano anterior, e apenas 5% denotaram absoluta insatisfação, conforme gráfico a seguir.

**GRÁFICO:**

### Dimensão III

■ Concordo Totalmente ■ Concordo Parcialmente ■ concordo  
■ Discordo Parcialmente ■ Discordo Totalmente ■ Não sei responder



**DIMENSÃO VIII:** *Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.*

**Critério base para a formulação de perguntas:** verificação da própria atuação da Comissão Própria de Avaliação, com enfoque na relação entre a auto avaliação e o planejamento dos trabalhos, nos instrumentos utilizados para a apuração e análise dos dados, além da divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação.

**Grupos focais envolvidos:** Grupos A, B, C, D, E, F e G.

**Respostas previstas no formulário:**

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

### **Análise dos dados**

A análise dos dados obtidos relativamente a essa dimensão revela que a maioria dos entrevistados, cerca de 86%, apresentam grau de satisfação com relação à atuação da Comissão, sendo 30% de absoluta satisfação, 34% de elevada satisfação e 22% de satisfação. Incontante, 6% demonstraram insatisfação média, e apenas 3% insatisfação total, ficando um percentual do total de 5% dos entrevistados sem opinar.

Nesse sentido, os mecanismos adotados pela CPA/IESGO e a transparência do processo avaliativo por ela desenvolvido figuraram como potencialidades institucionais, havendo nesse caso um significativo elogio principalmente a quantidade de questões apresentadas no formulário eletrônico. Ressalta-se que 5% dos entrevistados se recusaram a opinar, apresentando assim uma melhora de 50% se comparado ao relatório de 2014/2015 que era de 10%. Tal fato se deu devido a dois fatores: O trabalho desenvolvido pela CPA nos últimos semestres de cada curso, levando o aluno a compreender que mesmo sendo seu último semestre ele poderia e muito contribuir deixando um legado de sua passagem pela instituição e a redução do número de perguntas do questionário.

Observamos que tal fato elevou a motivação dos participantes fazendo assim com que os últimos semestres atuasse de forma mais participativa.

Denota-se ainda como fragilidade a procura por parte dos atores participantes dessa pesquisa do relatório final/parcial em que consta as potencialidades e fragilidades da instituição. Tal fato fica evidenciado quando perguntando aos atores dessa pesquisa se os mesmo tinham o hábito de consultarem os relatórios finais que ficam afixados aos murais ou se os mesmo tinham hábito de buscar o relatório final adicionado ao site da instituição e 98% dos atores afirmaram que não.

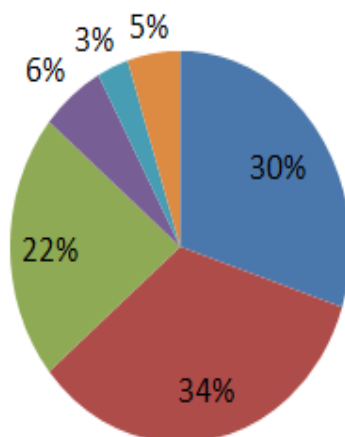
Nesse sentido, foram traçados planos de ações voltados a conscientizar de forma individualizada a comunidade acadêmica da importância de se ter conhecimento desse relatório, das melhorias ocorridas em função das angustias acadêmicas bem como das fragilidades ainda não superadas.

Os dados a seguir confirmam os percentuais coletados.

#### **GRÁFICO:**

### **Dimensão VIII**

■ Concordo Totalmente ■ Concordo Parcialmente ■ concordo  
■ Discordo Parcialmente ■ Discordo Totalmente ■ Não sei responder



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma vez descrito o processo de avaliação institucional realizado pela CPA/IESGO, com a especificação dos dados e resultados obtidos, das fragilidades e potencialidades apuradas e das metas traçadas, cumpre destacar que a partir de cada etapa de trabalho da referida Comissão, foram elaborados relatórios parciais, cujos resultados foram divulgados para a comunidade docente e o corpo técnico-administrativo a partir de reuniões gerais realizadas, no âmbito das quais foram expostas as fragilidades e potencialidades da instituição, além de oportunizado um momento de debate acerca da atuação da Comissão e do aperfeiçoamento dos mecanismos por ela utilizados.

Os resultados parciais e o resultado geral foram divulgados à comunidade discente a partir da publicação de resumo dos respectivos relatórios constantes de gráficos nos murais da Instituição e no site bem como da realização de reuniões com os representantes das turmas, nas quais foram discutidos os principais pontos do processo auto avaliativo. Salienta-se que no período de 2015/2016 houve uma ampliação da participação dos acadêmicos nos seminários realizados, bem como a sua conscientização no que concerne à seriedade e à importância do processo de avaliação interna da Instituição.

Quanto às críticas e sugestões voltadas ao aprimoramento do processo avaliativo, figurou como mais importante: a necessidade de ampliar o rol de participantes no processo avaliativo bem como melhorar a atuação dos atores participantes dessa pesquisa quanto a análise dos resultados após o fechamento do relatório final.

Formosa, Goiás. 11 de março de 2016.

### **Assinaturas:**

Edivaldo de Oliveira Santos  
Coordenador da CPA

### Membros da CPA:

Kenny Ismail (Docente )

José Rodrigo Balzan Docente(Convidado)

André Lepesqueur Cardoso (Convidado)

Ricardo Aurélio Docente (Convidado)

Adimar de Sousa Caldas Técnico- administrativo

Hebert Spindola de Oliveira Ferreira Técnico- administrativo

Teresinha Araújo Guimarães Técnico-administrativo (convidada)

Rafael Alcântara Sociedade Civil Organizada

Thaynara Sabate Discente

Caline dos Anjos Pereira dos Santos Discente